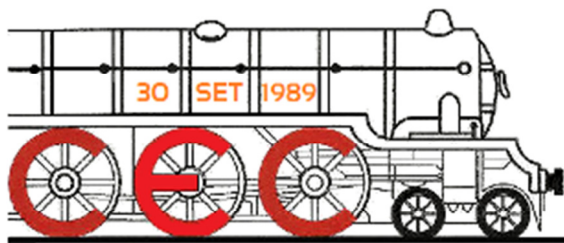


SOBRE CARRIS



SETEMBRO 2017

BOLETIM DO CLUBE DE ENTUSIASTAS DOS CAMINHOS DE FERRO

PASSEIO DO 28º ANIVERSÁRIO - PROGRAMA

Sábado, 28 de Outubro de 2017

Partida de Lisboa Stª Apolónia às 8:00 horas em Alfa Pendular 141 do eixo Lisboa a Guimarães. Paragem na estação do Oriente às 8:09. Chegada ao **Lousado pelas 11:25 (paragem extraordinária)**.

Almoço convívio no Restaurante “As Campinas” com a seguinte ementa:

- **Entradas**
- **Mista de Carnes (frango, costela, bife, picanha e chouriço crioulo) acompanhada com batata frita e feijão preto**
- **Vinhos da casa, águas e sumos**
- **Pudim ou salada de frutas e café**

Visita ao núcleo do Lousado do Museu Nacional Ferroviário e mostra de modelismo. Convívio com o grupo de modelistas ferroviários “Módulos do Norte”. Regresso a Lisboa em Alfa Pendular 140 com paragem

extraordinária em **Lousado às 17.20** e chegada a Lisboa às 20:31 (Oriente) ou 20.40 (Stª Apolónia).

Informações e inscrições até 12 de Outubro:

João Paulo Mendes Ferreira

Telefones: 219 134 649 ou 937 314 732

E-mail: joapauloferreira66@sapo.pt

Tarifário

Viagem de ida e volta Lisboa–Lousado–Lisboa em Alfa Pendular + Almoço + Visita ao Museu 55 € - A partir dos 12 anos inclusive

45 € - Menores de 12 anos

Para os que se juntem a nós para almoçar:

16 € - Só almoço

Pagamento no acto da inscrição para o N.I.B. do C.E.C. - **0033 0000 1488 0040 8384 7**

João Paulo Ferreira

OS CAMINHOS DE FERRO E A LINGUAGEM POPULAR: parte II

(Continuação)

1. Ir a nove: com o significado de andar muito rápido, correr, tem esta frase origem nos antigos reóstatos de comando dos carros eléctricos que, pelo menos os de Lisboa, tinham nove pontos. Ir a nove, portanto, era dar ao carro a velocidade máxima. A origem desta frase é abonada pelo filólogo Paulo Caratão Soromenho, no boletim Olisipo, do Grupo dos Amigos de Lisboa, nº 139/140, pág. 40.

2. Andar para trás como o comboio de Chelas: frase hoje desaparecida, foi corrente em Lisboa nos anos 30, 40 do século passado e usava-se, em sentido um tanto figurado, para dizer que alguém se atrasava em relação

aos outros ou em relação a um padrão consagrado, como por exemplo um estudante baixar o rendimento escolar, um comerciante piorar a sua situação económico-financeira, etc. Não sei como se originou este dito popular, penso que com alguma probabilidade terá nascido das manobras que os comboios, sobretudo de mercadorias, fariam na concordância de Chelas, bem visível da encosta oriental do Alto de São João, e subsequente popularização através de alguma revista teatral.

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

CEC-Clube dos Entusiastas do Caminho-de-ferro

Os sócios do CEC interessados em receber o Sobre Carris digital deverão fazer o pedido para o email cecferro@gmail.com

EDIÇÃO: Direcção do CEC

DISTRIBUIÇÃO: Sócios do CEC

REDACÇÃO: Rui Erasto Ferreira, Manuel Correia e Rui Ribeiro

EDIÇÃO DIGITAL: Ficheiro em formato PDF

3. Engate, engatar: aqui é patente a sua origem ferroviária, na transposição para as relações humanas da operação de atrelagem de veículos.

4. Fazer agulha: o mesmo se pode dizer desta frase, que ganhou o sentido metafórico de mudar de rumo, desviar o tema de uma conversa, de um escrito, etc.

5. Perder a linha, descarrilar: outra metáfora, para significar que alguém saiu das normas de conduta.

6. Contravapor: com o significado corrente de procurar contrariar alguma acção, é frase evidentemente inspirada na manobra de reforço dos travões nas locomotivas a vapor, quando numa situação de emergência era imperioso parar com a maior rapidez.

7. Tomar de ponta: todos sabemos que isto significa embirrar com alguém, procurando prejudicá-lo injustamente, mas que a sua origem se relacione com os caminhos-de-ferro, isso é que já não é tão claro e provado. O mais natural será pensar-se que a frase se refere à ponta de uma espada, todavia permito-me discordar da ideia, já que, tanto quanto sei, tomar de ponta não faz parte da terminologia da esgrima. Faz, porém, parte da terminologia ferroviária onde, tomar de ponta significa entrar na agulha pelo lado das pontas, situação sempre mais arriscada do que a oposta, designada por tomar de talões. Daí a minha conjectura, conquanto reconheça que há uma certa diferença de riscos: enquanto nos caminhos-de-ferro o perigo é para quem toma a agulha de ponta, na linguagem corrente o perigo, ou mal, é para quem é tomado de ponta. De qualquer forma, até prova em contrário, mantenho a minha hipótese.

8. C. C. F. L.: não se trata agora de frase tornada proverbial mas vem a propósito encerrar esta resenha com uma nota humorística. Antes do actual logótipo os carros eléctricos de Lisboa eram identificados pelas iniciais da Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Por

outro lado, nos anos 30 do século passado as tarifas por ela praticadas eram 1 zona, 50 centavos, 2 zonas, 75 centavos, 85 centavos para 3 zonas, 95 centavos para 4 zonas e finalmente 1 escudo e 5 centavos para 5 zonas. No entanto, a moeda de 5 centavos, ou meio tostão, por diversos motivos entrou a escassear, com os consequentes incómodos e arrelias para os passageiros como para os condutores, os quais, evidentemente, não podiam sair prejudicados, pelo que com crescente frequência os trocos vinham depauperados em meio tostão. Tanto bastou para que o semanário humorístico "Sempre Fixe" desse às iniciais uma interpretação alusiva: Cinco Centavos Ficam Lá. Esta "leitura" da sigla está abonada pelo mesmo filólogo, boletim "Olisipo" nº136, página 23. No mesmo local se cita a frase "andar como o comboio de Chelas", mas sem qualquer especificação sobre o seu significado.

A encrenca do meio tostão terminou aí por 1942, com a alteração do tarifário, que passou a ser 1 zona, 50 centavos, 2 ou 3 zonas, 80 centavos e 4 ou 5 zonas, 1 escudo. Ao mesmo tempo, numa economia plenamente justificada pelas restrições da guerra, o comprimento dos bilhetes foi encurtado para quase metade, facto que o mesmo semanário logo saudou com a informação de que a Carris introduzira o sistema de meios bilhetes... Mas só no tamanho.

Não pensando de forma alguma que esgotei todos os aforismos de origem ferroviária, resta-me solicitar aos leitores que tenham conhecimento de algum ou alguns não incluídos nesta lista o favor de os comunicarem, para posterior divulgação, facto que desde já muito agradeço.

Jorge Branco

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO COMBOIO HISTORICO DO VOUGA

Depois de anos e anos de marasmo, eis que a C.P., Comboios de Portugal, vem demonstrando nos últimos tempos uma clara tentativa de mudar a sua imagem e de atrair mais passageiros. Exemplos disso são os novos tarifários diferenciados com diversos tipos de descontos, principalmente nas viagens de longo curso, o que tem tido um enorme sucesso junto do público e, agora mais recentemente, a aposta no turismo ferroviário, actividade que, um pouco por todo o mundo vai tendo alguma expressão, mas que, em Portugal estava algo esquecida.

O Comboio Histórico do Vouga é um dos produtos C.P. vocacionados para o turismo. Resulta do

aproveitamento de uma composição de três carruagens dos primórdios do século XX e uma locomotiva *diesel* dos anos 60 do mesmo século que há alguns anos estavam ao abandono na Régua. Este material, de via estreita, tinha sido pensado para operar na linha do Corgo entre Régua e Vila Real, mas com o encerramento e posterior desmantelamento daquela via, ficou parado debaixo de um alpendre da estação da Régua, chegando mesmo a C.P. a tentar a sua venda, acção que se conseguiu impedir. E ainda bem que assim foi, pois a acontecer não haveria Comboio Histórico no Vouga.

Abandonada a intenção de venda do material circulante e desmantelada a linha do Corgo, havia que dar um

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

destino ao Comboio Histórico de via estreita. Obviamente o Vouga teria que ser a única opção visto ser esta via o último resquício de via estreita portuguesa em exploração, e mesmo assim amputado do seu troço mais belo e que mais interesse teria para viagens turísticas que era a ligação de Sernada do Vouga a Viseu!



Depois de algum tempo, vencidas algumas burocracias, eis que o Comboio Histórico do Vouga é, finalmente uma realidade. Por 29.50 € pode-se viajar durante cerca de 3 horas em carruagens com bancos de madeira e varandim, traccionadas por uma locomotiva a *diesel* ao longo de paisagens verdejantes e com constante animação a bordo. Estão incluídas paragens em Macinhata do Vouga para visita ao museu ferroviário local, dedicado precisamente às linhas do Vouga e Dão e em Águeda, para uma breve visita à cidade. Fui experimentá-lo no passado dia 8 de Julho, precisamente o primeiro dia de serviço comercial. Um verdadeiro sucesso! Lotação esgotada logo no primeiro dia!

Não sendo, como já disse, este o troço mais interessante da linha do Vouga, esse infelizmente já não existe, a viagem não deixa de se tornar atractiva.



A paisagem contrasta com zonas urbanas intercaladas com grandes áreas verdes. O comboio circula a 25 km/h e, claro, como é característico de material do início do século XX, as janelas abrem até abaixo e todas as carruagens têm varandins nas extremidades sendo possível viajar neles, embora por vezes se torne difícil dado a grande afluência a estes espaços. Estas características permitem uma interacção total com a paisagem envolvente só não sendo muito agradável o cheiro a gásóleo que imana do fumo, por vezes intenso, que sai da chaminé da locomotiva e que invade as carruagens constantemente. É um pormenor a rever futuramente. Talvez com uma melhor afinação do motor seja possível atenuar este problema. Outro pormenor que carece de melhor atenção são os WC 's das carruagens. Têm água e sabão, mas papel ou toalhetes é coisa inexistente! Um serviço destes merece mais atenção a estes pormenores!

A viagem de ida é animada por um grupo de tocadores e cantadores regionais, que vão avançando de carruagem em carruagem para gáudio de todos os passageiros.



À chegada a Macinhata do Vouga os passageiros são recebidos pelo rancho folclórico local, que por acaso tem como sede a antiga estação ferroviária, e enquanto uns visitam o museu ferroviário, outros vão apreciando exposições de folclore.

Na viagem de regresso regista-se uma paragem de mais de uma hora em Águeda para uma breve visita à cidade e aqui reside outro ponto do programa que me parece necessitar de ser melhorado. Os passageiros são um pouco "abandonados" à sua sorte durante este período não existindo qualquer actividade. Talvez aproveitar o comboio turístico com pneus existente na cidade para levar os passageiros do Comboio Histórico a dar uma volta não fosse mal pensado!

Contactos**Site:** <http://www.cecferro.com/>**Flickr:** <http://flickr.com/photos/cecferro>**Youtube:** <https://www.youtube.com/user/cecferro>**Facebook:** <http://facebook.com/cec.clube>**e-mail:** cecferro@gmail.com**Correspondência:** Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal

De qualquer forma o balanço global desta jornada é positivo, o produto está a ser bem aceite pela clientela e vem provar que o turismo ferroviário

tem mercado em Portugal, assim haja vontade de se avançar com mais iniciativas.

João Paulo Ferreira

MODELISMO:



encontros de modelismo

sábado, 7 de outubro de 2017
15:30 - 18:30
Sede - Estação Braço de Prata



CLUBE DE ENTUSIASTAS DO CAMINHO-DE-FERRO

LOCOTRACTORES DE MANOBRAS

• **QUOTIZAÇÃO DO C.E.C.**

Informamos os nossos associados, que se encontram a pagamento na nossa sede, as quotas de 2017 nos seguintes montantes:

- Adultos: €25,00/ano ou €12,50/semestre
- Menores de 18 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre
- Adultos maiores de 65 anos: €23,00/ano ou €11,50/semestre

Se não puder passar pela nossa sede e lhe for mais conveniente, pode fazer uma transferência bancária para a conta do CEC, com o seguinte IBAN:

PT50 0033 0000 1488 0040 8384 7

Nota: caso opte por esta via, agradecemos que nos informe, via e-mail ou postal, do ato da transferência, sobretudo se o titular da conta não for o próprio associado. Facilita-se assim o trabalho do nosso tesoureiro.

• **Abertura da sede**

- Setembro: **2, 9, 16, 23, 30**
- Outubro: **7, 14, 21**
- Novembro: **4, 11, 18, 25**

• **Eventos do clube do mês Setembro**

- 2 Setembro: Encontros de Modelismo
Tema: Locomotivas “Nez-Cassés”

• **Eventos do clube do mês Outubro**

- 7 Outubro: Encontros de Modelismo
Tema: Locotratores de manobras
- 28 Outubro: Passeio de Aniversário 2017

• **Eventos do clube do mês Novembro**

- 4 Novembro: Encontros de Modelismo
Tema: Locomotivas *diesel* portuguesas
- 11 Novembro: “A catenária em Portugal”, por Sergio Pissarra Santos da IP

Contactos

Site: <http://www.cecferro.com/>

Flickr: <http://flickr.com/photos/cecferro>

Youtube: <https://www.youtube.com/user/cecferro>

Facebook: <http://facebook.com/cec.clube>

e-mail: cecferro@gmail.com

Correspondência: Apartado 21495, 1134-001 Lisboa - Portugal